

SAÚDE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**SÉRGIO MAURÍCIO SOUZA E SILVA¹; SIDIANE TEIXEIRA RODRIGUES²;
ADRIANE CALVETTI DE MEDEIROS³; ÂNDRIA DE SIQUEIRA BENTO⁴;
DÁPINE NEVES SILVA⁵; HEDI CRECENCIA HECKLER DE SIQUEIRA⁶**

¹*FURG – Membro do Grupo de Pesquisa GEES - pesquisanasaudade@gmail.com*

²*FURG – Membro do Grupo de Pesquisa GEES - sidiane.enf@hotmail.com*

³*FURG – Membro do Grupo de Pesquisa GEES - adrianecalvetti@gmail.com*

⁴*FURG – Membro do Grupo de Pesquisa GEES - andria.bento@hotmail.com*

⁵*FURG – Membro do Grupo de Pesquisa GEES - dapinesilva@gmail.com*

⁶*FURG – Líder do Grupo de Pesquisa GEES - hedihsiqueira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é essencial para que o ser humano seja capaz de analisar sua realidade, identificar causas da problemática vivenciada, fazer um ordenamento lógico de suas percepções e relacioná-las entre si. Este processo é capaz de produzir melhores condições para agir, provocar mudanças e beneficiar a si próprio e à coletividade, além de crescer em sua autoestima e em cidadania (OLIVEIRA et. al., 2009).

O trabalho do educador em saúde, em analogia a Freire(1987,1999,2003), não é “transmitir” informações, mas sim permitir que a população participe, compartilhando suas vivências e condições de vida em busca de soluções coletivas. A partir daí, o educador irá levantar novas questões provocativas, que coloquem em dúvida “verdades absolutas” e adicionem outras informações sobre o tema para que eles possam reestruturar seus conhecimentos anteriores.

A abordagem pedagógica de Freire se dá de forma horizontal sempre buscando integrar os saberes e as vivências do público alvo, com exposições técnicas e científicas elencadas pelos profissionais e participantes de cada atividade. Segundo Freire (2002), a concepção de educação problematizadora é dialógica e desafiadora, pois a situação necessita instigar o indivíduo. Entretanto, existe a necessidade de preparar o indivíduo e o coletivo para que aceitem este estímulo e que exista possibilidade de alcançá-lo. O educador, nesse modelo, ao mesmo tempo em que educa, também é educado, criando condições para o desenvolvimento do conhecimento. O educando, por sua vez, é sujeito da sua educação, sendo portador de algum saber, que aprendem por meio de reflexão. Nesse modelo a educação se dá de forma horizontal, pois atuam como iguais, mesmo em posições diferentes (FREIRE, 2002; MORRETI, 2008).

O presente trabalho objetiva: relatar a experiência vivenciada por um graduando de enfermagem do 9º semestre do curso de enfermagem. integrante da equipe multiprofissional, como técnico de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, vivenciado a partir da prática assistencial de um graduando do 9º semestre do curso de enfermagem integrante como técnico em enfermagem de uma equipe multiprofissional de uma unidade básica de saúde (UBS) junto a duas escolas municipais de ensino fundamental, e uma escola estadual de ensino médio.

A proposta de intervenção deu-se em resposta às solicitações recorrentes das escolas da área assistida pela equipe da UBS para ministrar palestras com temáticas variadas envolvendo a saúde.

Inicialmente, o graduando de enfermagem tomou a iniciativa de levar a ideia de implementar ações de educação em saúde ao conhecimento da gerência regional das UBS com o intuito de discutir a respeito das possíveis atividades a serem desempenhadas e sua forma de execução, visto que o serviço de campo não está previsto no processo de trabalho das equipes das UBS. Posteriormente, o graduando da equipe dialogou com a direção das Escolas e accordaram as atividades a serem desenvolvidas respeitando o cronograma do calendário escolar.

Frente a isso, ficou acertado que as práticas em saúde aconteceriam no período de março à dezembro de 2017, com a duração de 60 minutos, tendo como público educandos, professores, funcionários, pais e responsáveis pelos educandos.

Os encontros com os educandos contemplaram os temas: Gravidez na adolescência; Uso de drogas lícitas e ilícitas; Bullying; Higiene bucal; Nutrição saudável, totalizando 05 encontros.

As atividades realizadas com professores e funcionários abarcaram as temáticas: Primeiros socorros com ênfase aos acidentes no ambiente escolar, totalizando 03 encontros. Já com o grupo de pais e responsáveis foram abordados os temas: calendário vacinal e sua importância; Uso correto de anti-escabiotíco e anti-pediculótico; sinais e sintomas físicos e comportamentais do uso de drogas; nutrição; prevenção de assaduras e tratamento correto candidíase infantil, totalizando 08 encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que o público trabalhado em geral contribuiu para o enriquecimento das atividades, com suas vivências e experiências apresentando um alto nível de entendimento sobre as temáticas. De acordo com Freire (1987), a metodologia participativa utiliza uma forma compartilhada para a aprendizagem de todos os envolvidos. Esse caminho, ao respeitar o saber do próximo, permite que se sinta incluído no processo. Essa característica freireana é capaz de despertar a motivação e o interesse na construção do conhecimento. Entende-se que a aprendizagem se torna menos complicada quando se dialoga, discute, argumenta e, principalmente, agindo em conjunto.

Após o período de atividades evidenciou-se que as escolas são um campo fértil para diversas ações em educação em saúde. Entretanto, se mostraram um ambiente ainda pouco utilizado pelos profissionais e o meio acadêmico das diversas áreas da saúde. Segundo o estudo de Costa et. al. (2008), a promoção à saúde e o incentivo das práticas de vida saudáveis, consiste em utilizar o processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes variados e a busca de soluções. Assim sendo, a educação em saúde, além de ser essencial para o desenvolvimento e disseminação de informações, faz da escola um importante meio de integração com a comunidade, pois nela estão indivíduos dispostos a aprender e interagir (OLIVEIRA; BUENO, 1997).

A experiência identificou que a escola é um espaço estratégico que possibilita ao ser humano observar a sua vivência e reconhecer sua autonomia, autoestima e suas potencialidades. Assim sendo, ela é uma forte aliada do setor de saúde, pois possui inter-relações com a família dos alunos que, dentro da

esfera social, tem grande influência em suas atitudes frente aos professores e da sociedade.

4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas possibilitaram a articulação dos saberes, científicos e populares. Interligou o ensino e teoria, contribuindo não só para a promoção em saúde no ambiente escolar, mas como também, melhorias na sociedade. Permitiu a ampliação da visão do graduando do espaço de atuação do enfermeiro e da equipe multiprofissional e a aproximação dos profissionais de saúde e do público escolar.

Foi consenso entre todos os participantes a necessidade de ações mais contínuas e duradouras, envolvendo os profissionais de saúde, bem como, os acadêmicos no ambiente escolar, iniciando-os na prática da pesquisa e aprofundamento sobre as relações entre academia e o espaço escolar.

Sugere-se que todas as Universidades e Faculdades, com cursos na área da saúde, realizem experiências semelhantes, oportunizando aos acadêmicos a prática da saúde escolar nesse contexto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA F.S.; SILVA L.L.J.; DINIZ G.I.M. **A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde**-v.4, n.2. p.30-33, 2008.

FREIRE P. - **Pedagogia do oprimido**. 17a ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1987.

FREIRE P. **Educação como prática da liberdade**. 29ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1999.

FREIRE P.- **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2002.

FREIRE, Paulo. **A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica**. In: **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf. Acesso em: 19 junho de 2019.

MORETTI, R.O.P. **O pensamento crítico social de Paulo Freire sobre humanização e o contexto da formação do enfermeiro, do médico e do odontólogo**. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2008. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-26032008-131633/pt-br.php>> Acessado em: 08 jun de 2019.

OLIVEIRA, E. ANDRADE, I. M.; RIBEIRO, R.S. **Educação em saúde: uma estratégia da enfermagem para Mudanças de comportamento. Conceitos e reflexões**. 2009. 16p. Monografia (Especialização em Saúde Pública) – Escola de Enfermagem, Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2009.

OLIVEIRA, M.A.F.C.; BUENO, S.M.V. **Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual escolar.** Rev. Latino-Am Enfermagem, Ribeirão Preto, 1997. v. 5, n. 3, p. 71-81.